

# OFICINA DE ARTE DA CASA PEQUENO DAVI<sup>1</sup>

## ART WORKSHOP AT “CASA PEQUENO DAVI”

Lívia Marques Carvalho<sup>1</sup>

Universidade Federal da Paraíba

Maria Helena Mousinho Magalhães<sup>2</sup>

Universidade Federal da Paraíba

### RESUMO

Este trabalho analisa uma prática educativa que utiliza a arte como meio de promover o desenvolvimento pessoal e social de crianças e adolescentes que frequentam a Casa Pequeno Davi. Trata-se de uma instituição não governamental localizada no Baixo Róger, um dos bairros da periferia da cidade de João Pessoa, conhecido por ser o local onde o "lixão" da cidade é depositado. Discute a importância dessa abordagem como caminho para a construção da autoestima positiva e para o desenvolvimento do potencial criativo e intelectual das crianças e jovens que frequentam esta oficina. Evidencia o papel da arte na construção da cidadania

**Palavras-chave:** Prática educativa; Crianças; Adolescentes; Cidadania.

### ABSTRACT

This paper analyzes an educational practice that uses art as a means of promoting the personal and social development of children and adolescents who attend Casa Pequeno Davi. This is a non-governmental institution located in Baixo Róger, one of the neighborhoods on the outskirts of the city of João Pessoa, known for being the place where the city's "garbage dump" is deposited. It discusses the importance

---

<sup>1</sup> Possui Graduação em Educação Artística pela Universidade Federal da Paraíba (1980), Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (1993) e Doutorado em Artes pela Universidade de São Paulo (2005). Atualmente é professora aposentada.

<sup>2</sup> Possui graduação em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais (1994-1988), Mestrado em Artes pela Edinburgh College of Art- Heriot- Watt University (Escócia, 1995-1997) e PhD pela Newcastle University (Inglaterra, 2008-2013). Artista e professora da Universidade Federal da Paraíba, atuando na Licenciatura em Artes Visuais e Teoria e História da Arte.

of this approach as a way of building positive self-esteem and developing the creative and intellectual potential of the children and young people who attend this workshop. It highlights the role of art in building citizenship

**Keywords:** Educational practice; Children; Teenagers; Citizenship.

## INTRODUÇÃO

O Brasil é conhecido como um dos países de maior concentração de renda do mundo. Ao mesmo tempo que alcança uma das mais elevadas taxas de crescimento do Produto Interno Bruto entre os países capitalistas, fator que o coloca como a oitava economia mundial. Os indicadores sociais para medir qualidade de vida de sua população atingem níveis deploráveis. De acordo com o índice de desenvolvimento adotado pela ONU para medir a relação entre crescimento econômico e o bem-estar das nações, o Brasil ocupa o 63º lugar, o que demonstra que o crescimento, apesar de ser expressivo, é profundamente desigual.

A desigualdade na distribuição de renda reflete-se na educação, um fator imprescindível para a transformação estrutural da economia de qualquer país. Segundo os dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>3</sup>, é de 14,6% o índice de analfabetismo no país, sendo que no Estado da Paraíba é de 28,7%.

Estes dados indicam que os governos brasileiros têm fracassado em prover serviços básicos, como educação e saúde para a maioria de seus habitantes. Ao mesmo tempo, têm permitido que a minoria concentre a maior parte da renda nacional. Diante deste quadro, os intelectuais são desafiados, por um lado, a entender os mecanismos que tornam possível a manutenção de tais fenômenos, por outro lado, a investigar ações inovadoras que atenuem as carências da população e possibilitem a mudança social.

Mudança social de acordo com Harris (1991), é uma modificação da sociedade, que pode ser obtida a longo prazo, através da alteração da relação de dependência entre grupos desfavorecidos e o sistema social. O autor inter-relaciona mudança social com o desenvolvimento comunitário e considera desenvolvimento co-

<sup>3</sup> Fonte IBGE, Anuário Estatístico de 1999.

munitário como um processo através do qual as pessoas trabalhando juntas em grupos locais ou de interesse comum, podem criar suas próprias oportunidades de libertação e representação autônoma. Mesmo que essas atividades sejam dirigidas a indivíduos, de forma separada, o objetivo é o crescimento da comunidade como um todo.

Pesquisas que investigam a trajetória histórica das formas de organizações civis no Brasil\*<sup>4</sup>, principalmente aquelas interessadas na transformação social, apontam as duas últimas décadas, como aquelas nas quais houve uma grande proliferação de grupos específicos de ações localizadas. Principalmente a partir de 1980 surgiram vários movimentos de bairro e de reivindicações por melhores condições de vida. Os objetivos sociais destas camadas populares, particularmente do setor urbano, passaram a ser vistos como resgate de sua cidadania, definida como a obtenção de patamares condignos de subsistência, direito à saúde, à educação, ao lazer, à moradia, etc.

A educação de crianças e adolescentes tem sido sempre uma demanda lembrada. Analisando as intervenções desenvolvidas nos diversos programas sócio-educativos alternativos, verifica-se que a maioria utiliza, como apoio pedagógico, atividades artísticas ou lúdicas.

## DESCRIÇÃO

A seguir, passarei a relatar a atuação da Oficina de Arte, na Casa Pequeno Davi (CPD)\*<sup>5</sup>, uma entidade não governamental, localizada no Baixo Róger, um dos bairros mais pobres da periferia da cidade de João Pessoa, onde o "lixão" da cidade é depositado. Os moradores deste bairro, incluindo as crianças, têm na coleta do lixo, sua principal fonte de subsistência.

A Casa Pequeno Davi funciona em dois turnos, atende a cerca de 150 crianças e adolescentes, todos oriundos do bairro do Baixo Róger. Oferece alfabetização, reforço escolar, aulas de informática, de formação humana e três oficinas profissionalizantes: marcenaria, serigrafia e a oficina de arte. As crianças envolvidas nas

<sup>4</sup> Sobre esta questão ver Pontual (1989), Gonh (1994, 1997) entre outros.

<sup>5</sup> A Oficina de Arte da Casa Pequeno Davi foi por nós implantada e funciona sob nossa orientação desde 1993, através de um projeto de extensão da UFPB.

oficinas recebem duas refeições por dia (almoço e jantar), uma bolsa no valor de trinta reais e a participação na venda dos produtos. Em contrapartida, têm a obrigatoriedade de frequentar uma escola de ensino fundamental. A CPD estabelece parcerias com o governo e entidades nacionais, tais como: Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua; Brasil Criança Cidadã; Pastoral do Menor; Prefeitura Municipal de João Pessoa; UFPB, além de organismos internacionais: Bank of Ireland, Irish Aid, Trocadire (Irlanda), Frank Ter Lind (Holanda), Comunidade Europeia, entre outras. De acordo com a definição de Landim (1993) e Schere-Warren (1993), a CPD é uma ONG.

O trabalho da oficina de arte consiste, principalmente, na fabricação de papel artesanal, por processos de reciclagem. Através do emprego de técnicas de pintura e colagem, esses papeis tornam-se o material básico para confecção de cartões, envelopes, quadros (pintura sobre papel), blocos para anotações e outros produtos. A produção da oficina de arte é vendida, sendo parte da renda revertida na compra de materiais para continuação do projeto e o restante dividido entre as crianças artesãs. A proposta da fabricação do papel artesanal surgiu, levando em consideração que a venda de materiais recicláveis coletados no lixo é a principal fonte de subsistência do bairro e que o trabalho das crianças e dos adolescentes se constitui numa importante ajuda para o orçamento familiar. Elaboramos um projeto que utilizasse materiais com os quais as crianças e jovens estivessem familiarizados, que fossem de fácil aquisição, e que, ao mesmo tempo, permitissem o desenvolvimento da sensibilidade através do fazer artístico, e possibilitasse, ainda, um reforço ao orçamento familiar.

Incluímos, também, entre as propostas da oficina de arte, a pesquisa de materiais expressivos. Vários materiais são empregados na composição artística dos papeis, como: sementes, raízes, raspa de madeiras, pigmentos vegetais etc. Enfatizamos o ensino dos conteúdos básicos fundamentais das artes visuais e encorajamos as crianças e os jovens a atingirem uma solução pessoal, incentivando a investigação e a experimentação das diversas possibilidades que este meio oferece.

Nos últimos anos, ampliamos a ação da oficina de arte. Foram incluídos dois cursos de pintura: o de pintura sobre papel, ministrado pela professora e artista plás-

tica Maria Helena Magalhães, como forma de aperfeiçoar o domínio sobre os diversos materiais e técnicas da pintura e o curso de estamparia em tecido. Este último produz artigos como: jogos de cama, almofadas e outras peças pintadas à mão. O curso de estamparia em tecido está sendo ministrado por um ex-bolsista do programa PROBEX\*<sup>6</sup>, atualmente contratado como educador da CPD. Estas atividades, além de serem um instrumento para a formação de um indivíduo mais pleno, podem tornar-se, também, um meio econômico alternativo para pequenas comunidades. A produção da Oficina de arte tem se destacado pela excelência da qualidade estética de seus produtos. Apesar da divulgação não ter, ainda, a expansão desejada, a produção anual, cerca mil cartões e duzentos quadros, além de outros produtos, tem sido vendida com relativa facilidade.

Atendendo à solicitação da CPD introduzimos, um curso de dança contemporânea para as crianças de 8 a 10 anos. As atividades de dança objetivam desenvolver nas crianças a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano, de modo que a criança poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, sensibilidade e responsabilidade. Como atividade lúdica a dança possibilita, ainda, a experimentação e a criação no exercício da espontaneidade.

As crianças que frequentam a oficina de arte, nas suas diversas modalidades (fabricação de papel artesanal, pintura, estamparia e lança) participam de aulas sobre formação humana. Nesta atividade o bolsista do curso de Filosofia (atualmente contratado pela CPD como educador), por meio da apreciação de imagens poéticas de vídeos, fotografias, reprodução de obras de arte, poesias ou outras manifestações artísticas leva as crianças e jovens a articularem a percepção, a imaginação, a memória e a reflexão. Nessa perspectiva, a fruição da arte contribui para que estes jovens ampliem seus repertórios estéticos e transformem os conhecimentos de arte em conhecimento de mundo.

## **METODOLOGIA**

As crianças e jovens que participam da Oficina são divididos em duas turmas, a saber: "turma da produção", composta por jovens de 12 a 18 anos, que já possuem

---

<sup>6</sup> Programa da UFPB de bolsas para projetos de Extensão

um bom nível de domínio técnico e teórico; a "turma da criação", composta por crianças de 8 a 11 anos, iniciantes com pouco ou nenhum conhecimento técnico.

Para a turma da produção damos continuidade às experiências desenvolvidas anteriormente, procurando ampliá-las. Para a turma da criação, propomos exercícios que possibilitem desenvolver nas crianças a percepção e compreensão de aspectos fundamentais das linguagens específicas. Os dois grupos analisam, através de vídeo e reproduções, obras de artistas de considerada significação estética. Visitam exposições de artes visuais em galerias e museus da cidade de João Pessoa, como forma de ampliar a "competência artística", para a qual, o ambiente sócio-cultural, a vivência e o contato com as produções

artísticas são indispensáveis.

Na busca de alternativas metodológicas que concretizassem as metas propostas, optamos por centrar nossa prática na criação, incentivando a liberdade de expressão como caminho para o desenvolvimento do potencial criativo e intelectual das crianças e jovens que frequentam a oficina. Os trabalhos produzidos na oficina são analisados pelos instrutores e pelas crianças participantes. Através da análise crítica são apresentadas as estruturas básicas das linguagens específicas (visuais e cênicas), suas implicações formais e expressivas, de modo que, o fazer artístico seja vinculado à aquisição de conhecimentos técnicos, do desenvolvimento da sensibilização estética e da formação de esquemas de percepção. A escolha desta abordagem, busca ultrapassar os limites das práticas espontaneístas e das práticas autoritárias, preservando, no entanto, seus aspectos positivos, procura-se, deste modo, assegurar que o fazer artístico resulte em uma ação consciente, com possibilidade de promover a aquisição de meios para que as crianças, possam apreciar e se expressarem artisticamente,

Pois, como afirma Porcher: "Não existe espontaneidade natural nem liberdade imediatamente criativa. É preciso dar à criança os instrumentos necessários para a sua auto-expressão" (Porcher, 1982, p.15).

## DISCUSSÃO

A quantidade de crianças marginalizadas, fora das escolas, perambulando pelas ruas, chama a atenção pela dimensão como se apresenta no Brasil, principalmente nas cidades de médio e grande porte. As políticas sociais e educacionais do governo têm se mostrado pouco eficientes para reverter este quadro. É inegável a obtenção, nos últimos anos, de algumas conquistas no tratamento da questão do menor, como por exemplo, o reconhecimento na Constituição Federal promulgada em 1988, dos direitos básicos da criança e do adolescente, e, posteriormente, a aprovação de um Estatuto regulamentando os direitos conquistados, ou ainda, o empenho de alguns governos estaduais em criar projetos educacionais visando diminuir a evasão escolar e repetência. Apesar destas conquistas a situação dos menores no Brasil está longe de atingir o patamar desejado.

As medidas propostas no Estatuto da Criança e do Adolescente, não bastam por si só. A promulgação de leis para proteção das crianças, não é o suficiente para resolver problemas seculares que concorrem para a sua marginalização social. Os projetos educacionais, desenvolvidos pelos governos, apesar dos avanços e de já contabilizarem saldos positivos, não trouxeram alterações para aspectos estruturais críticos, não modificaram uma pedagogia que tem se mostrado inadequada para lidar com crianças e adolescentes pobres, permanentemente expostos à situação de risco, nem têm, tampouco, a abrangência suficiente para atingir uma parcela maior deste contingente.

Por outro lado, constata-se uma expansão do número de organizações da sociedade civil que desenvolvem experiências educativas visando a integração social de crianças marginalizadas. O aprendizado que a sociedade como um todo tem adquirido nas últimas décadas - seja através dos conhecimentos produzidos nas academias, que têm contribuído para desvelar os diversos matizes que envolvem esta questão, seja pelo reconhecimento de que as escolas públicas mais os expulsam que os acolhem, que as instituições de atendimento ao menor, de caráter assistencialistas, com fins correccionais, são modelos equivocados, seja na experiência em se organizar buscando a transformação social - fez com que surgisse, nos últimos anos, um grande número de experiências educacionais, fora dos canais institucionais.

Estes modelos de educação alternativos, são baseados numa concepção de que a educação não se reduz ao aprendizado de conteúdos específicos, transmitidos através de técnicas e instrumentos pedagógicos, antes, adotam princípios que consideram a educação como necessária para melhorar a existência dos homens, tentando fazer com que todos possam usufruir dos bens da civilização. São modelos voltados, principalmente, para aqueles que não conseguem se inserir nas escolas públicas.

As diversas ações hoje em curso, visando a melhoria da qualidade de vida daqueles que vivem em situação de risco e a criação de políticas públicas nas áreas de Defesa dos Direitos, de Cultura, de Educação e de Saúde, se devem, sem sombra de dúvida, às amplas articulações existentes das diversas forças da sociedade, principalmente das Organizações Não Governamentais (ONG). Em alguns casos, ONGs podem significar uma opção para os desfavorecidos solucionarem problemas anteriormente de responsabilidade do Estado. Como exemplo desses modelos alternativos, podemos citar o Projeto Axé da Bahia, um dos mais conhecidos programas de atendimento à criança e ao adolescente "de e na rua"\*<sup>7</sup> do Brasil.

Analisando as intervenções desenvolvidas nos diversos programas sócio-educativos alternativos, verifica-se que a maioria utiliza como apoio, atividades artísticas, algumas vezes como ferramenta para abordar e "seduzir" as crianças e jovens de e na rua e despertar nelas o "desejo" de permanecerem no programa. Outras vezes, a arte desempenha um papel central no processo educativo, ou constitui uma forma de se oferecer uma profissionalização. As ações mais comuns desenvolvidas nesses programas têm sido: o teatro, a música, o coral, a banda, a construção de brinquedos, a fabricação de papel artesanal, teatro de bonecos, etc. São propostas pedagógicas emancipatórias e integradoras, baseadas na produção conjunta do saber, no desenvolvimento da auto expressão e na concretização dos sentimentos numa forma. Fatores que contribuem para tornar possível o desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima, condições imprescindíveis para que os jovens que

---

<sup>7</sup> Neste trabalho os termos: crianças e jovens "de e na" rua serão utilizados com o seguinte significado: crianças e jovens de rua, se referem aos que não mantêm vínculo algum com a família ou instituição.

Crianças e jovens na rua, se referem aos que mantêm vínculo e retomam para casa, a maioria dos dias.

vivem à margem da sociedade, façam o movimento necessário no sentido de acreditarem na possibilidade de ultrapassar seus limites e avançar em busca de outros projetos de vida. Neste processo, o papel da arte é de suma importância. A importância da arte no processo educativo não é uma discussão recente. Em 1943, o filósofo inglês Herbert Read escreveu um livro denominado Educação Através da Arte. Nesta obra o autor defende a arte como a base do processo educativo, por acreditar que a arte se constitui num meio ideal para possibilitar o desenvolvimento integral é harmonioso dos educandos, uma vez que a arte estabelece uma articulação entre o saber, o sentir e o simbolizar. Nesta perspectiva, a arte seria uma unidade capaz de educar, no sentido formativo do ser humano. (Duarte Jr,1953) também defende a concepção de arte como estruturadora da personalidade. O autor considera que não há linguagem que explicita totalmente o sentimento humano, na medida em que esta permite o acesso a dimensões não reveladas pela lógica e pelo pensamento discursivo. Enquanto outros autores, além de reafirmar a importância do papel da arte, enfatizam, também, a importância do ensino da arte, como forma de democratizar o acesso à arte e à cultura. Defendem a aplicação de uma metodologia que propicie o desenvolvimento dos esquemas de percepção, necessários à apreensão das linguagens artísticas, como forma de ampliar a capacidade de apreciação e de crítica, por acreditarem que a apreensão dos códigos, contribui para possibilitar o acesso aos bens culturais e artísticos, fator que consideram como primordial para a construção da cidadania plena\*<sup>8</sup>.

Levando em conta todas essas contribuições, consideramos que a atividade artística é uma proposta viável para responder de forma positiva às demandas educacionais voltadas para uma proposta de caráter sócio-educativo, de cunho emancipador, pois o fazer artístico proporciona aos indivíduos, o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade e produz a alfabetização estética, necessária para democratizar o acesso à arte e à cultura. Como diz Rouanet: "O ideal democrático é a universalidade, o que significa criar condições para que todos tenham acesso à língua, ao saber e à arte culta, e não a segregação, que exclui grandes parcelas da população do direito de usar

<sup>8</sup>Esta questão é tratada por Peregrino et alii, (1988).

um código mais rico, que lhes permita estruturar cognitivamente sua própria prática, com vistas a transformá-la" (Rouanet, 1987, p.137).

O processo vivenciado nas oficinas de criação artística possibilita a construção de uma autoestima mais positiva; o desenvolvimento de hábitos e habilidades estruturadoras; o desenvolvimento de habilidades motoras; a necessidade de concentração e o cumprimento de normas grupais. O ensino da arte, nestes projetos socioeducativos, não é um fim em si mesmo, nem pretende ser a solução; antes, é uma mediação, resgata a importância do trabalho e da criatividade, sua capacidade transformadora, sua capacidade de gerar valor, seu caráter coletivo e político.

A exclusão social penaliza toda uma geração de brasileiros. Enquanto crianças e jovens servirem de suporte econômico da família, seu desenvolvimento pessoal estará comprometido e sob permanente ameaça da violência, da marginalidade, da prostituição e das drogas. Acreditamos ser indispensável criar chances de integração social, e, ao mesmo tempo, gerar condições que proporcionem a afirmação individual destes jovens. Para enfrentar o desafio de oferecer possibilidades reais de construção de um projeto de vida para pessoas que perderam tanto da vida, que muitas vezes não resta, nem a consciência de si, é necessário empregar uma pedagogia que tenha a força de interferir no plano da auto-imagem e da auto-estima, que os leve a desejar e a acreditar na possibilidade de ultrapassar a situação degradante em que se encontram, e buscar o seu desenvolvimento como pessoa e como cidadão.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: c/Arte, 1998.

BUORO, Anamélia. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 1996.

DUARTE JR., J.F. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papirus, 1953.

FUSARI, Maria F., FERRAZ, Maria Helena. **Metodologia de ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

GOHN, Maria da Glória. **Movimento social e educação**. 2ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. - Os sem-terras, ONGs e cidadania: a sociedade civil brasileira na era da globalização. São Paulo: Cortez, 1997.

GRACIANI, Maria Stela. **Pedagogia Social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida**. São Paulo: Cortez, 1997.

HARRIS, Kevin. **Informação e mudança social na década de 90: uma perspectiva europeia**. Informação & Sociedade: estudos, João Pessoa, v.1, n.1, 1919.

LANDIM, Leilah. **Para além do mercado e do estado?: filantropia e cidadania no Brasil**. Cadernos do ISER. Rio de Janeiro, 1993.

PEREGRINO, Yara Rosas et alii. **Da camiseta ao museu: o ensino das artes na democratização da cultura**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1995.

PONTUAL, Pedro. **Os Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiac**. Texto de Apoio No 9 agosto de 1986.

PORCHER, Louis. **Educação Artística: luxo ou necessidade?**. São Paulo: Summus, 1982.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1970.

ROTH, Otávio. **O que é papel**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

ROUANET, Sergio Paulo. O novo irracionalismo brasileiro. **As Razões do Iluminismo**. São Paulo: Companhia das Letras, p. 124-146.

SCHERER-WARREN, I. **Redes de movimentos sociais**. São Loyola, 1993.

---

<sup>i</sup> Este trabalho foi publicado originalmente na Revista de Extensão da Universidade Federal da Paraíba (série extensão; v. 21). João Pessoa: Editora Universitária, 2000.